

## METODOLOGIA ATIVA E A TERAPIA OCUPACIONAL: DO OLHAR DO PACIENTE AO OLHAR DO TERAPEUTA

ADEMIR AFONSO PERES<sup>1</sup>; CASSANDRA DA SILVA FONSECA<sup>2</sup>; PAOLA QUEVEDO RIVAS<sup>2</sup>; VITOR VERGARA DA SILVA<sup>2</sup>; CYNTHIA GIRUNDI DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – ademirperes@gmail.com* <sup>2</sup>

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cassandrasilvafonseca@gmail.com* <sup>2</sup>, *rivaspaola@gmail.com*<sup>2</sup>  
*vitorvergara@hotmail.com* <sup>2</sup>

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cynthiagirundi@gmail.com* <sup>3</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é a única profissão cujo foco se centra na totalidade do ser humano ao realizar suas atividades (BING, 1981 apud CAZEIRO, 2011) com isso o profissional desta área tem uma grande responsabilidade ao desenvolver seu plano terapêutico com o indivíduo que possui limitações. Afinal, as atividades de vida diária são consideradas um fator imprescindível na consciência de si, e no sentimento de pertencimento do indivíduo a um grupo, comunidade e cultura.

Cabe salientar que, para que haja a recuperação efetiva e o desenvolvimento das capacidades para a realização de atividades, somente o conhecimento teórico dos componentes motores e das patologias não é suficiente para um trabalho conciso e eficiente. É necessário, além disso, procurar colocar-se no lugar do outro, analisando os aspectos gerais que contemplam a tríade: ambiente, indivíduo e tarefa.

Segundo Cruz, Cordeiro e Ioshimoto CRUZ, 2008 apud CAZEIRO, 2011), por ser a recuperação da participação do cliente nas AVDs e AIVDs, a característica primordial da atuação do profissional na reabilitação, é preciso estar atento ao conhecimento e a aplicação de métodos e adaptações, que visam facilitar e promover a independência de pessoas com disfunções motoras. Desta forma, para que haja apropriação deste conhecimento com precisão, é necessário agregar fundamentação prática e teórica. O presente trabalho visa apresentar as vivências desenvolvidas no Projeto de Ensino: Metodologia Ativa e o Ensino da Terapia Ocupacional em Disfunções Motoras Gerais. Este projeto tem por objetivo a construção coletiva de um modelo mais ativo de educação, buscando dessa forma agregar valores e contribuir para a formação técnica, científica e social dos discentes do curso de terapia ocupacional.

As vivências realizadas no projeto foram fundamentadas em Atividades de vida diária que por definição são atividades “[...] orientadas para o cuidado do indivíduo para com seu próprio corpo”, sendo consideradas fundamentais para vida, num mundo social, por permitirem a sobrevivência e o bem-estar (CARLETO, et al., 2010, p.66 apud CAZEIRO, 2011). A prática embasada nas atividades diárias, tem por objetivo a aproximação do discente com diferentes condições de saúde, mesmo que, de forma simulada, podendo assim facilitar a construção de projetos terapêuticos mais adequados para cada caso, promovendo ao discente uma capacidade de raciocínio clínico diferenciada.

## 2. METODOLOGIA

As vivências foram realizadas, através do Projeto de Ensino ofertado pelo curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, realizado no Laboratório de Atividade de Vida Diária, localizado na Faculdade de Medicina da UFPel. O projeto ocorre semanalmente, às sextas-feiras no período de 14:00 às 16:00. Inicialmente foram realizadas simulações, onde os discentes trabalharam em duplas, alternando os papéis de paciente e terapeuta. As AVD e as respectivas condições de saúde simuladas foram: transferência da cama para a cadeira de banho com um paciente com AVC; lavar a louça como um paciente com amputação do membro superior dominante; amarrar os cabelos com mãos deformadas pela atrite reumatoide; e alimentar-se sem auxílio como um paciente com paralisia cerebral espástica. A atividade foi desenvolvida tendo como base casos clínicos fictícios, nos quais eram apresentados dados sobre o histórico ocupacional do paciente, e sua maior limitação dentro de atividades de vida diária, ou instrumentais de vida diária, relacionada à temática do projeto. Os alunos que fizeram papel de pacientes utilizaram equipamentos, construídos manualmente, para auxiliar na simulação da patologia estudada, permitindo desta forma uma maior aproximação das dificuldades associadas ao caso. Coube ao aluno no papel de Terapeuta Ocupacional, observar a realização de AVDs e AIVDs pelo “aluno paciente” e logo em seguida indicar o projeto terapêutico adequado e/ou adaptações necessárias no momento da intervenção. Após a realização das vivências, foram realizadas discussões acerca da importância da prática para aproximação do discente nas atividades de vida diária em casos clínicos de disfunções motoras.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram vivenciadas quatro atividades. A principal dificuldade encontrada na vivência foi a atividade de transferência, devido ao desconhecimento das técnicas apropriadas para realização da tarefa. Apesar da dificuldade apresentada, foi visto como vantagem vivenciar essas diferentes condições de saúde, por ter se colocado no papel de paciente, vendo a limitação que acontece em atividades que aparentemente tão simples; a partir dessas vivências ficará mais fácil lidar em diversas situações quando em frente ao paciente.

Dentre as vivências realizadas a disfunção motora ocasionada por acidente vascular encefálico obteve maiores discussões. A patologia interfere consideravelmente em habilidades ou funções subjacentes (como força muscular, equilíbrio e memória), ocasionando assim, uma dificuldade maior de realizar a simulação tanto do discente (paciente), como do discente (profissional). Com isso, os debates realizados no projeto de ensino puderam promover uma melhor identificação acerca das intervenções necessárias naquele caso clínico e afirmar que o “treinamento das atividades de vida diária tem um resultado positivo para pessoas com acidente vascular encefálico” (WHO, 2011).

A experiência prática de intervenção em disfunções motoras gerais realizada no projeto, relacionou o uso da própria atividade como recurso terapêutico e envolveu a avaliação, adaptação, orientação e supervisão do sujeito durante a realização de suas ocupações, tais vivências, possibilitaram aos discentes a aproximação com o ambiente e a tarefa do cliente, o que é fundamental para

construção do projeto terapêutico que o mesmo deseja ou necessita realizar, para favorecer o equilíbrio e organização de sua vida ocupacional.

#### 4. CONCLUSÕES

Concluimos que a terapia ocupacional, exerce um importante papel na reabilitação de pacientes possibilitando o retorno à sociedade, sem que eles percam a sua essência pessoal, mantendo a autonomia e independência. Através das vivências, torna-se conciso, que para o discente, é importante possuir esse embasamento no tema, pois irá facilitar o tratamento do paciente, já que o aluno teve a experiência das dificuldades apresentadas.

É de extrema importância, que a metodologia ativa, seja mais explorada pelos discentes, de forma que, possam aproveitar melhor o seu estudo teórico/prático. Auxiliando também a diminuir a lacuna existente no currículo do curso, que só proporciona atividades práticas com pacientes nos últimos períodos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAZEIRO, Ana Paula Martins. A Terapia Ocupacional e as atividades da vida diária, atividades instrumentais da vida diária e tecnologia assistiva. Fortaleza: ABRATO, 2011, 119 p. : il.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION - AOTA. Occupational therapy practice framework: domain and process (2nd). **American Journal of Occupational Therapy**. 2008.p. 625–683